

**Livro do
Professor**

Responsável pelo Material:

Inara Moraes



REYNALDO VALINHO ALVAREZ

Á - Bê - Cê

da Dica
Nanica

ilustrações de
MARCELO MARTINEZ




ASTROLÁBIO
EDITORA

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Astrolábio LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Astrolábio LTDA
Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714
Centro — Rio de Janeiro/RJ
20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza
Copidesque: Natalia Klusmann
Projeto gráfico: Larissa Fernandez
Diagramação: Henrique Diniz

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *O á-bê-cê da
Dica Nanica*, 1ª edição.
Inara Moraes.
Rio de Janeiro: Astrolábio, 2021.**

Título:	O Á-Bê-Cê da Dica Nanica
Autor:	Reynaldo Valinho Alvarez
Ilustrador:	Marcelo Martinez
Tema:	Diversão e aventura
Gênero literário:	Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e congêneres
Categoria:	1º ao 3º ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
2. Apresentação	7
Objetivos e organização do manual	7
A obra em relação ao gênero e ao tema	8
O autor	11
O ilustrador	12
3. Propostas de atividades e acompanhamento pedagógico	13
Atividades pré-leitura	13
Atividades durante a leitura	17
Atividades pós-leitura	21
4. Para saber mais	25
5. Referências bibliográficas	26
6. Sobre a responsável pelo Material	27

1. CARTA AO PROFESSOR

É com prazer que a Astrolábio apresenta este Material Digital de Apoio à Prática do Professor para a obra **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica**. Trata-se de uma proposta que visa a contribuir para a formação de leitores autônomos, críticos e apaixonados pela leitura, contando com a sua mediação e a da escola.

Acreditamos que ler é uma prática que se aprende e se ensina, dado que não é um ato natural como a fala, por exemplo. Um leitor não nasce pronto, precisa ser formado. A aprendizagem da leitura envolve a aquisição de uma série de competências e habilidades que deve ser trabalhada na escola por meio de estratégias e projetos que possibilitem a compreensão da leitura pelas crianças e pelos jovens como uma prática social, uma ferramenta que lhes possibilitará não só a comunicação com aqueles com quem se relacionam, mas a compreensão de si próprios e do mundo em que vivem.

Este Material é um convite à **educação literária**, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, “se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária” (Lomas, 2006).

Entendemos que a educação literária começa na mais tenra idade, em casa e em família, e se estende por toda a vida do indivíduo, inclusive a vida escolar, pois acreditamos que aprender a ler é muito mais do que aprender a decifrar palavras. Nessa perspectiva, este Material será sempre uma entre as inúmeras possibilidades de trabalho para a construção de um leitor autônomo.

Sendo assim, convidamos você, caro educador, a tomar o livro **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica** como um ponto de partida para a sua programação do ensino da leitura em sua escola. Disponibilizamos sugestões de interação entre o professor, o pequeno estudante e a obra, referendadas por uma bibliografia consistente, a fim de oferecer aos seus alunos razões e opções para ler, multiplicando e diversificando situações de leitura que, sabemos, são infinitas. Quanto mais ricas



e variadas elas forem, mais chances as crianças e os jovens terão de aprender por meio dos textos que leem.

Apostamos no papel fundamental do professor e da escola como mediadores de leitura e entendemos que também é nossa função, como editores, fortalecer e estimular as relações estabelecidas entre o livro e o leitor, porque acreditamos na condição formativa da literatura, não só no contexto didático-pedagógico, mas como possibilidade de desenvolvimento da imaginação e da criatividade do ser humano.

Esperamos que este Material se constitua numa ferramenta de acesso à língua escrita e compreensão leitora, elementos essenciais tanto para a apropriação de todas as matérias do currículo escolar como para a construção de cidadãos atuantes na sociedade em que vivemos.

Astrolábio



2. APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria que apresentamos a obra **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica** a você, professor. Neste Material, nosso esforço será estabelecer uma conversa sobre essa obra e os desafios de lê-la com os alunos, reforçando a beleza de um trabalho com a literatura de qualidade dentro da sala de aula. São muitas as possibilidades de leituras ampliadas que as crianças são capazes de fazer pelas ressonâncias de um texto poético e pela escuta atenta que fazem do mundo, então é hora de potencializar essa riqueza.

A obra é indicada à **categoria 1**, ou seja, para os anos **1º ao 3º** do Ensino Fundamental. Escrita no gênero **poesia**, tem o alfabeto como tema central, mergulhando de forma divertida nas muitas possibilidades da linguagem. Trata-se de obra lúdica e cheia de convites para brincar e conhecer o abecedário. Para fins didáticos, as sugestões de atividades são mais indicadas para o trabalho com o 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas você pode adaptá-las como achar mais adequado para a sua turma.

A poesia, ao dizer as coisas de um outro jeito, e especialmente no caso da destinada ao público infantil, por dizê-las em estado de brincadeira, é sempre convite para a festa da palavra. As crianças estão desbravando as palavras e seus significados, conhecendo a forma pela qual a letra e a palavra se mostram, seu ritmo e sonoridade. A poesia, por natureza, brinca com sentido e forma, por isso é tão importante que as crianças tenham contato com ela já nessa fase da vida.

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO MANUAL

Maria Antonieta Antunes Cunha (2012), estudiosa em literatura infantojuvenil, destaca o quanto, de acordo com todas as teorias que investigam essa apreensão de um livro enquanto obra de arte, a fruição é o que existe de mais importante em um contato com uma obra literária.

Mas a pesquisadora também salienta que conhecer melhor uma obra pode também nos auxiliar nas escolhas que fazemos para a turma ou para um aluno (Cunha, 2012). Nessa perspectiva, nosso convite a você, professor, é que conheça melhor a obra de Reynaldo Valinho Alvarez e, para isso, sugerimos algumas propostas que partem da fruição e do conhecimento do livro.

Destacamos também o diálogo que propomos entre a obra e os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular — BNCC (Brasil, 2018) para o Ensino Fundamental, assim como os da Política Nacional da Alfabetização — PNA (Brasil, 2019), instrumentos de apoio dos professores brasileiros da educação básica, além das interseções que estabelecemos com o referencial teórico especializado escolhido, formado por autores que debatem com profundidade a promoção da leitura literária.

Para tanto, o manual está organizado da seguinte forma:

Na primeira parte, esta breve introdução, com uma apresentação da obra, seu autor e ilustrador. Na segunda, são apresentadas algumas sugestões de atividades separadas nas etapas pré-leitura, leitura e pós-leitura, assim como suas possibilidades frente aos documentos norteadores da prática docente, BNCC e PNA. Salienta-se também uma breve sugestão de acompanhamento pedagógico. Na terceira parte, o *Para saber mais* apresenta alguns materiais sobre o tema abordado na obra e por fim, na quarta parte, concluímos com as referências bibliográficas.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO E AO TEMA

A obra **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica** é um livro de poesia, pois apresenta-se com o trabalho estético característico deste gênero. Quer dizer, é organizado em versos dispostos em estrofes que formam poemas, construído com rimas e outros jogos sonoros, como aliterações — repetições das consoantes —, assonâncias — repetições das vogais — e demais arranjos, para expressar o desejado pelo autor de maneira rítmica e significativa.

Escrito pelo poeta Reynaldo Valinho Alvarez e ilustrado por Marcelo Martinez, é composto por 29 poemas distribuídos em páginas únicas. Após o poema que abre o livro, apresenta-se um poema para cada letra do alfabeto, seguidos dos dois últimos, um para o sinal diacrítico *til* e outro que fecha a obra. Para cada poema há uma ilustração.

Salienta-se a capacidade que a obra tem de favorecer às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental o desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem da língua escrita, além, claro, de sua potência para a formação do gosto literário, especialmente por ser do gênero poesia, o qual agrada muito as crianças dessa etapa da escolarização, que vivem um “espanto admirado” pela língua materna. Além disso, Reynaldo investe com muita competência na brincadeira com as palavras, revelando às crianças o quanto a língua pode ser brincante e o quanto aprendê-la pode ser divertido.

Para Leo Cunha, a brincadeira com as palavras é uma marca definitiva da poesia:

Na poesia, assim como no cotidiano da criança, que começa a comunicar-se verbalmente, a linguagem pode ser um brinquedo, um jogo, cuja única (ou pelo menos a principal) motivação é justamente o prazer de descobrir e inventar palavras, adivinhar e inverter sentidos, explorar sentidos, explorar ritmos, sonoridades, repetições e coincidências (Cunha, 2012).

Assim, a obra mostra-se como uma rica possibilidade de apresentação dessa língua brincado para a criança e como um convite para que ela, junto de seus professores, invente e descubra novas palavras.

As sugestões de atividades indicadas neste material foram elaboradas a partir da obra pensando-se, especificamente, nas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, por compreendermos, a partir da BNCC, que nos primeiros anos “sistematiza-se a alfabetização” (Brasil, 2019). Contudo, você, professor, saberá adaptar as atividades de acordo com a realidade e o estágio de desenvolvimento da sua turma.

Mesmo que o texto poético de Reynaldo apresente, de certa forma, o alfabeto e que as crianças deste nível de escolarização já o conheçam, o autor torna mais complexo esse domínio pela criança ao trazer inúmeras possibilidades de jogos em cada página. O autor valeu-se da linguagem para criar poemas com diferentes sonoridades, pontuação expressiva, ritmos e rimas, que variam em ricas, toantes, internas e externas. Assim, a obra não simplesmente apresenta, mas sistematiza o conhecimento do alfabeto pela criança leitora.

Em relação à composição dos poemas, parte deles é construída em estrofes de quatro versos, apresentando as rimas de forma “alternada” (Novais, 2012), no formato ABAB. Ou seja, a última palavra do primeiro verso rima com a última palavra do terceiro verso e a última palavra do segundo verso rima com a última palavra do quarto verso.

Vejamos um exemplo no poema que abre o livro:

A Dica monta o á-bê-cê **A**
 como quem faz uma casa. **B**
 A Dica ainda não lê, **A**
 mas brincando é uma brasa. **B**

De toda forma, o poeta varia bastante na composição dos poemas. Alguns deles possuem suas estrofes com dois versos. Veja um exemplo extraído do poema que apresenta a letra “f”:

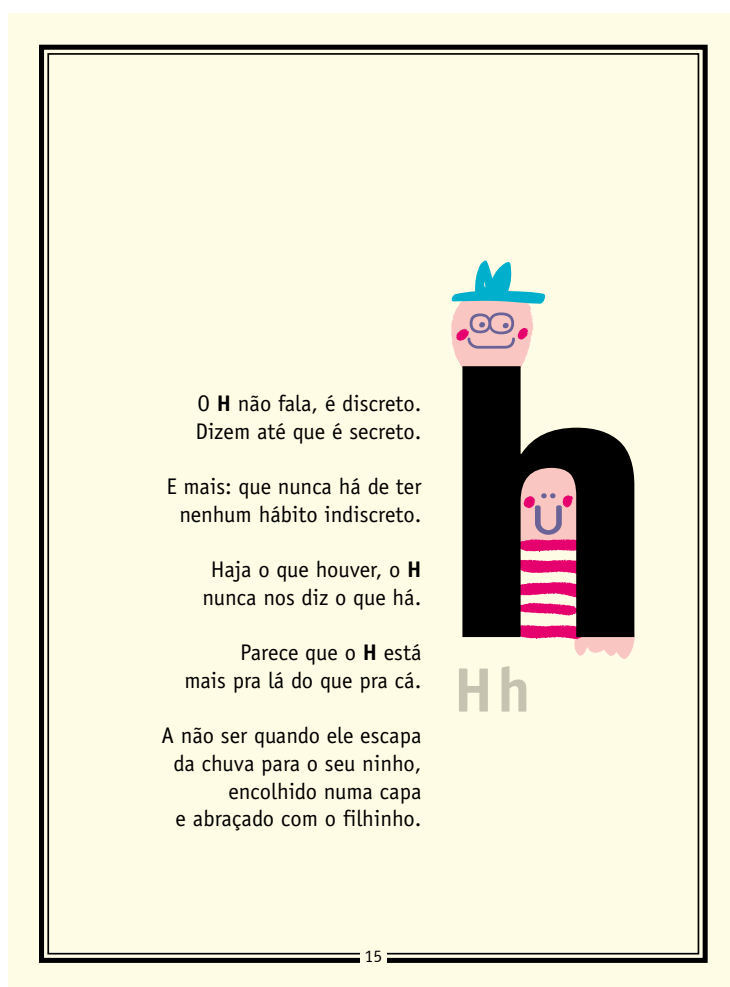
O **F** é vento
 que sopra o dente.

 Faz e desfaz,
 esse rapaz.

No fragmento em destaque, podemos perceber como Alvarez brinca com a sonoridade da letra “f” e como este som “se comporta” na nossa língua, ao passo que ele também a antropomorfiza, dizendo que é um rapaz que “faz e desfaz”. O poema é muito bem pensado, o que se nota quando ele utiliza palavras intencionalmente grafadas com a letra “f”: “**f**az” e “des**f**az”, usando-as também para rimar com a palavra “rapaz”.

Referente às ilustrações, cada letra do alfabeto e o sinal *til* são ilustrados e sua grafia são representadas acima, abaixo ou em uma das laterais dos poemas, funcionando como linguagem igualmente potente para a apreensão de sentidos pretendidos pelo poeta.

Veja o exemplo da imagem criada por Marcelo Martinez para a letra “h”:



O autor brinca com o fato de a letra “h” não ter um valor de som, chamando o “h” de discreto, alguém que não fala. Para tanto, o ilustrador intensifica esse sentido, “vestindo” o “h” com uma roupa que chama pouca atenção, na cor preta. A roupa,

na verdade, é a própria apresentação do “h” em letra de imprensa minúscula. E, como vemos na imagem, o “h” abraça o filhinho, que, por sua vez, foi criado no espaço interno da grafia da letra.

A partir desse exemplo, é possível perceber que Marcelo ampliou as brincadeiras propostas pelo texto de Reynaldo, o que vai possibilitar muitas descobertas e também trazer muita diversão às crianças. Elas, que possuem bastante interesse pela linguagem do desenho e estão sistematizando as aprendizagens das letras, poderão se encantar com as soluções encontradas pelo artista para jogar e brincar com o texto de Reynaldo.

Estes são alguns exemplos da riqueza desta obra para o trabalho com os anos iniciais, exemplos que vamos aprofundar no diálogo com os pressupostos da BNCC, PNA e alguns autores teóricos nas sugestões de atividades.

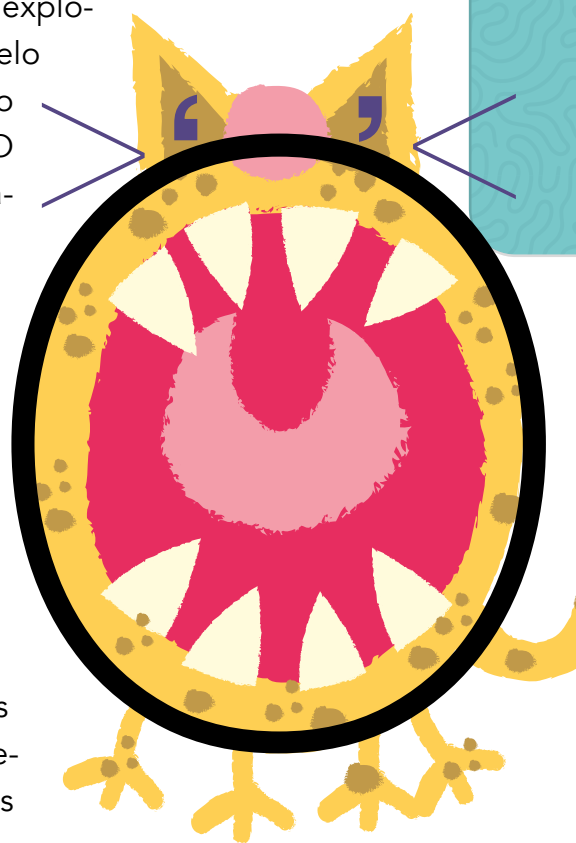
Mas há ainda um elemento diferencial na obra. Após explorar o texto poético de Reynaldo e as ilustrações de Marcelo Martinez, o livro apresenta o alfabeto manual, ampliando ainda mais a experiência leitora das crianças ouvintes. O alfabeto manual em Libras é um recurso da língua brasileira de sinais que utiliza as mãos para representar o alfabeto das línguas orais.

Assim, ao trazer as diferentes formas de representação das letras — maiúsculas, minúsculas e em Libras —, a edição permite que as crianças reflitam acerca da diversidade de possibilidades comunicativas, de como ocorre a aprendizagem das crianças surdas e da importância de todos conhecerem a língua de sinais.

Experiências como essas no início da escolarização são fundantes de uma sociedade mais equânime. As crianças podem ser convidadas a pensar em algumas semelhanças do gestual para cada letra, a refletir sobre as diferenças, os graus de dificuldade etc.

O AUTOR

Reynaldo Valinho Alvarez nasceu no Rio de Janeiro em 1931 e faleceu em julho de 2021, aos noventa anos. Construiu uma extensa obra e publicou 18 livros de poesia, dois romances, diversos ensaios e 14 livros de literatura infantil e juvenil. Recebeu, entre outros, o prêmio Jabuti de poesia em 1998, o Golfinho de Ouro do Conselho



Estadual de Cultura do Rio de Janeiro pelo conjunto da obra, além de prêmios importantes na Itália e na Espanha.

Reynaldo escreveu também para diversos órgãos da imprensa e participou de coletâneas com textos de poesia, ensaios e ficção.

Em **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica**, Reynaldo nos brinda com toda sua experiência com a linguagem poética, criando poemas brincantes e inteligentes que dialogam com o modo lúdico da criança ver e se colocar no mundo.

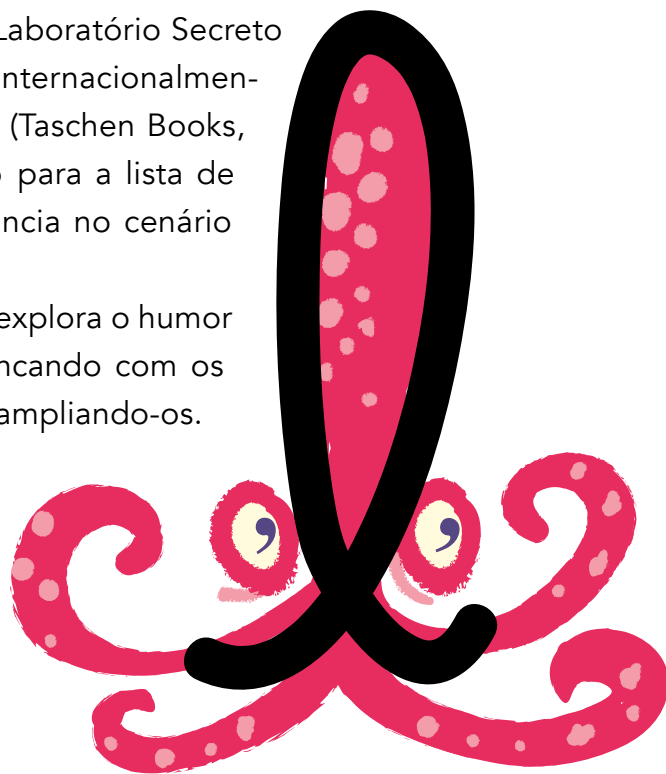
O ILUSTRADOR

Marcelo Martinez também é carioca e nasceu em 1971. Roteirista, autor, designer gráfico e ilustrador, teve seus trabalhos expostos em diversos países. Reconhecido por seu talento, já recebeu o prêmio da Biblioteca Nacional em 2010 e o Jabuti em 2012, ambos pelo seu trabalho como designer de livros.

Marcelo também trabalha para a televisão, tendo roteirizado programas de humor na TV Globo, como *Tá no Ar* e *Zorra*.

Como designer gráfico, criou o estúdio Laboratório Secreto Criações, cujo portfólio foi reconhecido internacionalmente. O livro *Latin American Graphic Design* (Taschen Books, 2008), por exemplo, selecionou o estúdio para a lista de 200 criadores de design gráfico de relevância no cenário latino-americano.

Em **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica**, Marcelo explora o humor para conceber cada letra do alfabeto, brincando com os sentidos do texto de Reynaldo e também ampliando-os. O resultado é colorido, divertido e um verdadeiro convite à brincadeira.



3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Agora que vocês já conhecem um pouco mais da obra **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica**, apresentaremos algumas sugestões de atividades. Elas estão divididas de acordo com as etapas da leitura: **antes**, **durante** e **depois**. Para fins didáticos, abaixo da descrição de cada uma das propostas, deixamos em um box as habilidades que as propostas buscam desenvolver, juntamente ao seu código para a consulta na BNCC. Também são descritas ações apresentadas na PNA, caso a atividade sugerida se relacione com algum dos seus objetivos e ações.

O acompanhamento pedagógico que norteia as intervenções necessárias a partir das propostas é o mapeamento das eventuais dificuldades no reconhecimento das letras do alfabeto por algumas crianças da turma.

Destaca-se que algumas das atividades solicitam registros e produções escritas, o que acreditamos ser ferramenta importante para o acompanhamento do professor.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

Montando um “alfa-objeto” com a ajuda da família

Antes mesmo da apresentação e apreciação da obra, caso seja abordada ainda no início do ano letivo, momento no qual professores estão compondo com seus grupos o espaço da sala de aula, o professor pode pensar uma forma diferente de apresentar o alfabeto maiúsculo em letra bastão. Provavelmente a sala de aula já tem o alfabeto maiúsculo e minúsculo à disposição do olhar das crianças, porém, mesmo assim, consideramos válida essa montagem.

Trata-se de um “alfa-objeto”, pois cada criança, mediante sorteio de letras do alfabeto, terá de trazer à escola um objeto cujo nome inicie com a letra sorteada. A busca deve ser estimulada para ser feita com a participação da família. O professor pode começar a brincar já com o título da obra literária **O Á-bê-Cê da Dica Nanica**, comentando com as crianças que a Dica deixou este desafio para a turma.

No retorno dos objetos à escola, a ideia é montar com as crianças uma forma de expor essa coleção de “alfa-objetos”. Caso os objetos sejam pesados e difíceis de expor no modo mural ou cartaz, podem ser colocados próximos à lousa ou quadro negro, para que todos possam apreciar e manipular a coleção. Faça uma roda com os alunos para que contem como foi a experiência de encontrar determinado objeto para determinada letra. Você e eles podem analisar as dificuldades de encontrar algo cujo nome comece com a letra “y”, por exemplo, ou as várias possibilidades para determinadas letras, vogais, consoantes etc.

A variedade dos relatos pode desencadear outras propostas, como, por exemplo, a de desenhar algo ou fazer uma busca pela escola de algum objeto cujo nome inicie por uma letra que por acaso tenha ficado pendente.

Sugere-se destacar a última estrofe do primeiro poema do livro e colocar em um cartaz acima da coleção, anunciando para a turma que, nos próximos dias, um livro muito especial e que também possui uma “coleção” de letras vai acompanhar a turma.

Segue a estrofe:

Vamos passear juntinhos
pelas terras do á-bê-cê.
Já não estamos sozinhos:
a Dica, eu e você.



Conversando com a BNCC e PNA: Compreende-se a partir da BNCC a importância da sistematização da alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental:



Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura — processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os 90 sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas)(...).

Nesse sentido, é válido propor atividades de retomada; ou seja, fazer a apresentação do alfabeto de forma lúdica e integrada com um conjunto de propostas, que, por sua vez, estarão vinculadas a uma obra literária. Destaca-se que a atividade também dialoga com o princípio da **literacia familiar**, salientada na PNA, por abordar as práticas com a linguagem escrita e a leitura em família.

Objetos do conhecimento e habilidades desenvolvidas na atividade



PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGOS E HABILIDADES
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala

Reparando nas letras como os poetas e ilustradores

Nesta atividade, o convite é para olhar para as letras reparando nas suas formas, “brincando” como o poeta e o ilustrador do livro. O professor pode distribuir os exemplares de **O Á-Bê-Cê da Dica Nanica** aos alunos, antes ainda da sua leitura em voz alta, e provocar o grupo a pensar nas formas, animais, objetos e até pessoas que aparecem nas letras.

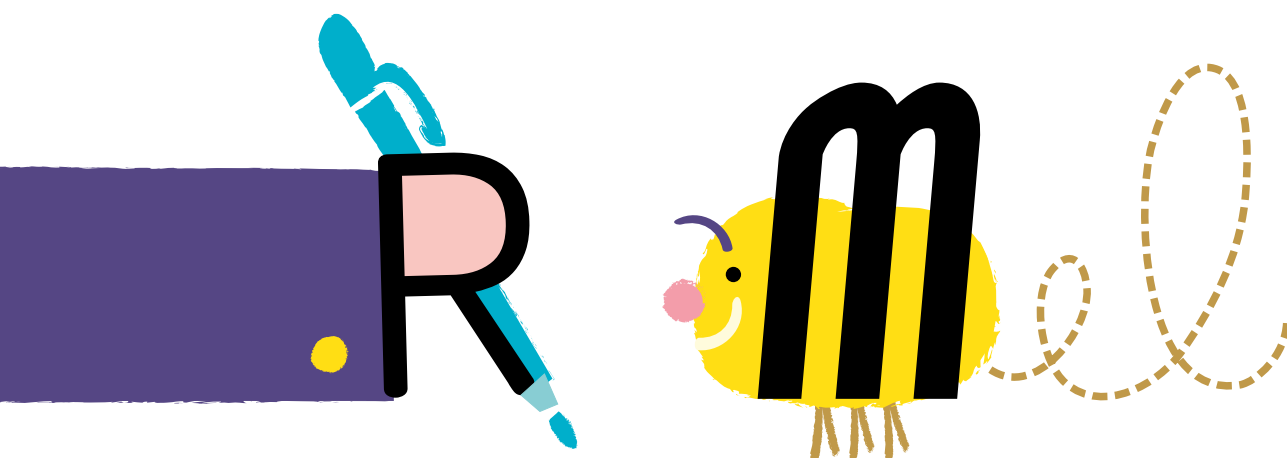
Após essa apreciação da obra como um todo, o convite é para escolherem algumas letras, escrevê-las em letra bastão em uma folha A4, de preferência com canetinha de ponta grossa na cor preta, para destacar-se do branco do papel e auxiliar na experiência criativa das crianças.

O professor pode fazer comentários e perguntas como:

- O Marcelo, que ilustrou o livro, criou desenhos a partir dos poemas para as letras. Reparem como ele criou uma arara para o "a"!
- O poema da letra "u" fala em movimento e urubu. Vocês acham que o Marcelo conseguiu fazer o "u" se movimentar na página? Como ele fez isso?
- O poeta diz que a letra "o" é uma letra de espanto. Vocês perceberam que ela está em forma de um animal? Qual? Tem espanto? Por quê?
- Vocês percebem que o artista fez o traçado da letra com a cor preta? Como vocês fizeram? Por que será?

Após a conversa sobre a obra e, principalmente, sobre as ilustrações, convide as crianças a inventarem desenhos para suas letras escritas em preto na folha de papel. A narrativa do desenho para cada letra pode ser a partir de cores variadas de canetinhas, lápis de cor ou giz de cera.

Para aprofundar o reconhecimento do alfabeto, essa atividade pode ser repetida, porém, solicitando às crianças que criem desenhos a partir das letras apresentadas de outras formas, como minúsculas, script etc.



Conversando com a BNCC e PNA: Dentre as habilidades destacadas na BNCC em relação à língua portuguesa para o primeiro e segundo anos, podemos considerar que a atividade envolve especialmente duas das competências listadas no documento sobre decodificação para a alfabetização:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGOS E HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Dica Nanica na lista de chamada

Uma alternativa interessante para apresentar a obra às crianças é fazer a leitura dos poemas a partir da ordem alfabética da lista de chamada, lendo o poema da letra correspondente para cada nome dos alunos. O professor pode disponibilizar para as crianças uma cópia da lista, compartilhando assim este portador textual do cotidiano delas.

Eles podem ter canetinhas coloridas para irem acompanhando os nomes cujas letras já foram contempladas pela leitura do poema correspondente, fazendo um risquinho, como o professor costuma fazer para marcar presença. Destaca-se que a leitura de poemas, assim como de outros textos literários, merece uma boa vocalização, uma performance leitora que acentue os ritmos do texto e sua musicalidade.

A leitura com o apoio da lista da chamada enfatiza seu caráter de portador textual e também mostra para as crianças o quanto o poeta se preocupou em criar um poema para cada letra do alfabeto, afinal, o alfabeto é tematizado e é o grande personagem da obra. Nessa atividade de leitura, há a intencionalidade de apresentar essa característica do livro, porém, sem deixar de garantir sua fruição como literatura, pois o autor usa linguagem lúdica sem o didatismo de uma cartilha, por exemplo.

Após a leitura dos poemas e a exploração do livro, o professor pode sugerir uma atividade de escrita a partir da lista de chamada. Dependendo de como está a construção da escrita no grupo, proponha alguns desafios, como, por exemplo: solicitar que copiem no caderno os nomes dos colegas que começam com consoantes, com vogais, nomes com duas sílabas, nomes com três sílabas, variando de acordo com a necessidade do grupo.

Objetos do conhecimento e habilidades desenvolvidas na atividade



PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGOS E HABILIDADES
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escritas

Roda poética

A sugestão é convidar o grupo de crianças para uma roda poética. Elas se sentarão em semicírculo para escutar a leitura dos poemas da obra.

Os exemplares dos alunos podem ser disponibilizados para que façam o acompanhamento da leitura e, especialmente as crianças que ainda estão no processo de aprendizagem da leitura e escrita, possam ter despertado o desejo de compreender o texto escrito. Sobre essa possibilidade de, na mediação provocar o desejo do leitor, Bajard nos instiga a pensar:

A mediação de leitura se torna um dispositivo de aprendizagem do código quando, além de abrir o horizonte da literatura infantil, suscita um desejo suficientemente forte de compreender o texto que possa levar o futuro leitor a *resolver os problemas gráficos* (Bajard, 2014).

Assim, em roda, o professor lê em voz alta os poemas e possibilita a leitura individual das crianças enquanto fazem a escuta. O professor pode ler os poemas e sugerir que algumas crianças também os leiam em voz alta. As crianças que ainda são leitoras emergentes podem ser convidadas a mostrarem os poemas de que mais gostaram, pela escolha da ilustração e mancha gráfica do poema, ou seja, pela observação que fazem da página. Assim, sentem-se pertencentes ao momento de “leitor” e encorajadas a compartilhar seus pensamentos e impressões leitoras, possíveis pela fruição da obra.

Destaca-se a importância da vocalização dos poemas, no sentido de dar corpo aos seus ritmos e sonoridades. O texto de Reynaldo é riquíssimo nesse sentido, pois apresenta rimas que agradam ao ouvido da criança. Sobre a importância da rima para a aprendizagem, o professor Arthur Gomes de Moraes, ao mencionar algumas evidências da relação entre a consciência fonológica e o aprendizado da escrita alfabética, destaca que:

(...) temos indicações de que, para melhor entenderem como as letras funcionam, repetindo-se em diferentes palavras, os aprendizes precisam estar atentos para semelhanças sonoras entre segmentos das palavras (Moraes, 2012).

Desse modo, a partir da entonação da leitura do professor, as crianças podem ser convidadas a fazerem uma escuta atenta, observando as rimas presentes em cada estrofe dos poemas.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGOS E HABILIDADES
Leitura/ escrita (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.



ATIVIDADES PÓS-LEITURA

Como quem faz uma casa

No poema que abre o livro, o autor diz que a “Dica monta o á-bê-cê como quem faz uma casa”. Em um dos versos também diz: “Para a Dica letra é tijolo de construir á-bê-cê.”

Leia novamente o primeiro poema para as crianças e proponha que, em grupos, imaginem e desenhem casas a partir das letras do alfabeto. A criação pode ser em papel Kraft com canetinhas ou em folhas A3. O professor pode desafiar as crianças a tentarem inventar uma “janela” a partir do desenho da letra “j”, por exemplo, ou “porta” a partir do “p” etc.

Nesta atividade, vale o desafio lúdico de olhar para as letras como os “tijolos”, brincando com a imagem sugerida pelo poeta.

Quanto ao acompanhamento pedagógico e formas de avaliar os alunos, você poderá fazê-lo por meio da observação do trabalho em grupo e das dificuldades que algumas crianças podem apresentar durante a execução da proposta. Um instrumento pedagógico que pode ser oferecido aos grupos é o alfabeto móvel, para que as letras sejam manipuladas e observadas pelas crianças durante a composição de suas “casas”.

Objetos do conhecimento e habilidades desenvolvidas na atividade

BNCC

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGOS E HABILIDADES
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/ Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de texto poéticos	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de texto poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

E se... Brincando de inventar versos

Após muitas leituras e interações com o livro, a proposta é brincar de criar versos oralmente com as crianças. Para essa atividade, consideramos o prazer da criança com o recurso da rima e um dispositivo que elas utilizam muito em seus enredos de brincadeiras: a expressão “E se...”

É comum o adulto observar as brincadeiras de faz de conta das crianças e ouvi-las dizendo: “E se eu fosse um gato?”; “E se a mamãe saísse para trabalhar?”. É como se, ao criarem suas brincadeiras, fossem usando essa expressão para intensificar a experiência, tornando-a mais complexa.

Assim, a ideia é partir de alguns versos do livro, aproveitando sua estrutura, para ajudar as crianças a rimar, porém, usando a expressão “E se...”

Vejamos estes versos da obra de Reynaldo:

Exemplo 1

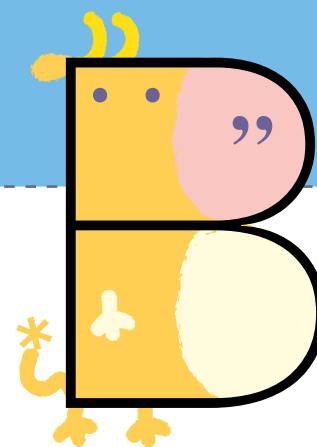
O **A** é uma letra tão danada
que assusta quem está quieto e não fez nada

Vamos adicionar um verso com o desafio “**E se**” para provocar uma rima das crianças:

O **A** é uma letra tão danada
que assusta quem está quieto e não fez nada
Quando encontra um **V** e um **I** se **vai**
E se... fica só com o **I**, grita...?
(Resposta prevista: **AI**)

Exemplo 2

O boi babão bebia à beira-rio
e o bage beliscou seu beijo frio.



Vamos adicionar a frase desafio “**E se**”:

O boi babão bebia à beira-rio
e o bage beliscou seu beijo frio.
E se o boi beber à beira-mar
Quem vai lhe...?
(Resposta prevista: **BELISCAR**)

O professor pode elaborar jogos de rimas a partir de outros versos da obra e pode variar a brincadeira, desafiando as crianças a trocarem palavras utilizadas pelo poeta por outras, mudando o sentido dos versos.

Conversando com a BNCC e PNA

Esta proposta busca ampliar as experiências de letramento dos estudantes, possibilitando a participação implicada e criativa das crianças ao convidá-las para reinventar os versos. Compreende-se que há um diálogo rico com o eixo Leitura da BNCC, que compreende “práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos (...)” (Brasil, 2018).

Objetos do conhecimento e habilidades desenvolvidas na atividade



PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CÓDIGOS E HABILIDADES
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Oralidade	Produção do texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.



4. PARA SABER MAIS

Neste item, separamos algumas fontes para aprofundar os conhecimentos sobre a temática explorada na obra, o alfabeto, e uma pequena listagem de outros títulos literários que exploram a apresentação do alfabeto de maneira lúdica às crianças. Também indicamos um vídeo que aborda mais títulos de livros de “alfabetos poéticos”.

Artigo e livro teórico

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida & CAMPAGNOLI, Juliana Pinto. “Quando o alfabeto é protagonista nos livros para crianças”. *Revista Brasileira de Alfabetização* — ABALF. Belo Horizonte. v.1, nº 9, pp. 191-209, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/341/236+&cd=20&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em setembro de 2021.

CHARTIER, Roger. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Livros com alfabetos poéticos para adultos e crianças

DUSSUTOUR, Olivier; GUÉRY, Anne. *Alfabarte*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

FERNANDES, Millôr. *ABC do Millôr*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

LAGO, Ângela. *ABC doido*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

LEMINSKI, Paulo. *O Bicho Alfabeto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

QUINTANA, Mário. *O batalhão das letras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

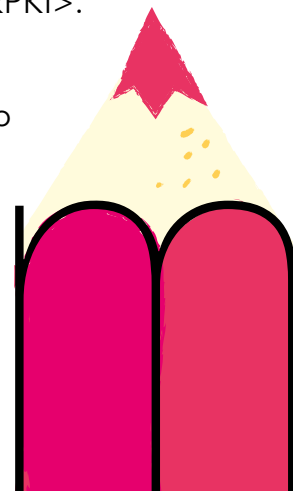
VILELA, Fernando. *Deu zebra no ABC*. São Paulo: Pulo do Gato, 2017.

ZIRALDO. *O ABZ do Ziraldo*. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

Vídeo e série audiovisual

A cigarra e a formiga. “Abecedários Poéticos”. YouTube, 31 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dWgjQb-kPKI>>. Acesso em setembro de 2021.

EBC TV BRASIL. Memória EBC Infantil, 2015. Todos os episódios do “ABZ do Ziraldo” da nova temporada. Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/2015/04/abz-do-ziraldo-assista-todos-os-episodios-da-nova-temporada>>. Acesso em setembro de 2021.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAJARD, Élie. *Da escuta de textos à leitura*. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC – Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEALF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CUNHA, Leo. “O livro de poesia infantil: desafios e tendências”. In: CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. “Mergulhando nos textos poéticos”. In: CUNHA, Leo (Org.). *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.

LOMAS, Carlos. *O valor das palavras (II): gramática, literatura e cultura de massas na aula*. Porto: Edições Asa, 2006.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NOVAIS, Carlos Augusto. “Elementos de composição poética: noções básicas”. In: CUNHA, Leo (Org.). *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.



6. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Inara Moraes é bacharel em Comunicação Social, especialista em Educação Infantil e mestra em Educação. É integrante do grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem — Unisc/CNPQ e pesquisa a literatura na formação dos professores da Educação Infantil. Atuou por 12 anos como orientadora e coordenadora pedagógica na Educação Infantil na rede privada de Porto Alegre/RS. Escreve literatura para a infância e presta assessoria para projetos de promoção da leitura.

